

Racha não amedronta Aparecido

— Que racha, meu filho! Se você tem um grupo respeitável de líderes políticos no partido, sai um, saem dois, não há racha nenhum, uai! Aliás, eu nem acredito que eles saiam. O PMDB é uma legenda muito forte. As pessoas estão lutando ali é no sentido de ocuparem seus espaços. Algumas, infelizmente, no imediatismo de interesses eleitorais”.

Assim reagiu o governador José Aparecido à indagação dos repórteres se ele temia um racha no partido com a ausência do deputado federal Múcio Athayde (PMDB-RO) na reunião de ontem, e sua provável

exclusão da Executiva Regional Provisória do PMDB. Para ele, o partido é democrático e se uma entre 11 correntes não concorda com a solução das demais em favor da unidade, o partido tem o dever de decidir democraticamente e preservar a unidade possível.

Para o governador, “o fato de algumas pessoas” (ele evitou citar os nomes de Múcio Athayde e Zamor Magalhães) não terem ido ao Palácio ou não ver o governador, não tem nada com a unidade do partido. “Os grupos que foram acertaram em ficar unidos dentro do partido. Is-

so é que é importante. Acho até que o cidadão tem todo o direito de não querer ver a cara do governador. Quem não pode evitar isso sou eu mesmo, porque tenho de me ver no espelho”.

José Aparecido deu a entender que Múcio Athayde, apesar de ter confirmado sua postura dissidente e de não ter firmado o acordo pela unidade, pode permanecer tranqüilo no partido. “O fato de ele não querer ficar solidário ao governador cor-religionário não tem importância nenhuma. Ele está apenas exercendo seu direito de divergência”.